



Trabalhos Científicos

Título: Perfuração Esofágica Por Corpo Estranho Em Criança: Relato De Caso Com Uso De Prótese Metálica Auto Expansível

Autores: CARLA ALMEIDA DE ANDRADE (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MAYANA FERREIRA SANTOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LUANA GRAZIELLE DOS SANTOS FERREIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LUANA PIRES GOMES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); BRUNA MOCCELIN NERI (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Introdução: A ingestão de corpo estranho é um problema potencialmente grave, com pico de incidência entre 6 meses e 3 anos. Aproximadamente 40% dos casos na infância não são testemunhados e frequentemente são assintomáticos, retardando o diagnóstico. Uma complicação temida é a perfuração esofágica, cuja conduta varia conforme a complexidade das alterações anátomo-clínicas do caso, visando controlar infecções, manter o estado nutricional do paciente e restaurar a integridade do trato digestivo. Descrição do caso: Este relato apresenta o caso de uma paciente de 3 anos atendida na emergência de um hospital em Salvador, com queixa de ingestão de corpo estranho há 5 dias da admissão, evento não presenciado pelos cuidadores, e um episódio de vômito. Foi realizada radiografia do tórax, a qual evidenciou a presença de um corpo estranho no esôfago. Posteriormente, a paciente foi submetida a uma Endoscopia Digestiva Alta, através da qual foi removido o corpo estranho (bateria) e visualizada uma área sugestiva de perfuração esofágica. Durante o procedimento, foi colocada uma prótese metálica auto expansível no esôfago, abrangendo a área acometida, com posterior remoção em 3 semanas e boa evolução. Discussão: A perfuração esofágica por corpo estranho em crianças é uma condição rara de apresentação pouco específica em que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para o manejo dos pacientes. Avanços na terapêutica, técnicas de imagem e nutrição tem promovido uma redução significativa na morbimortalidade dos casos. Contrariamente aos adultos, o tratamento não operatório tem sido preferencial, com bons resultados para a perfuração esofágica na infância. Conclusão: Este relato visa reiterar a importância do diagnóstico precoce da perfuração esofágica e da necessidade de medidas preventivas para ingestão de corpos estranhos. Os profissionais de saúde devem estar atentos a esses casos, visto que o diagnóstico precoce e a abordagem adequada estão relacionados com melhores prognósticos.